

Editorial

Conhecido como Carybé, o pintor, ilustrador, desenhista, ceramista, escultor, muralista, pesquisador, historiador e jornalista Hector Julio Páride Bernabó (1911-1997), argentino de nascimento e baiano por opção, foi um dos mais produtivos e inquietos artistas que o Brasil recebeu.

Dentre suas obras, defini “Roda de Samba” para ilustrar a capa da quarta edição, que inicia, justamente, falando de música popular brasileira. As páginas que seguem, apresentam artigos que tratam do papel atribuído pela historiografia aos indígenas no Rio Grande do Sul; de relatos sobre os espaços de convivência, de interação e mobilidade social de uma imigrante em Porto Alegre; da relação entre as guardas nacionais e a formação do estado-nação na Argentina; das representações de Mário de Andrade; de uma nova interpretação sobre a *Lei das Arqueações de 1684* e, ainda, uma análise das denúncias, publicadas pela *Revista Brasiliense*, sobre as péssimas condições de vida do trabalhador do campo e os baixos índices de produtividade da agricultura brasileira.

Por fim, desejo aos leitores e leitoras um excelente 2012, no qual a produção do conhecimento no Brasil seja pautada pela qualidade, e não pela superação quantitativa pois, do contrário, “permaneceremos dentro da baleia”. Segundo George Orwell, “as entranhas da baleia são apenas um útero grande o suficiente para conter um adulto. Lá ficamos, no espaço almofadado e escuro em que nos encaixamos perfeitamente, com metros de gordura entre nós e a realidade, capazes de manter uma atitude da mais completa indiferença, não importa o que aconteça”. (*Dentro da baleia e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 135).

Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Janete Abrão

Editora *Oficina do Historiador*